



Justiça para todos

Ricardo Valadas, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.
Correio da Manhã, 26 de fevereiro de 2017

A Polícia Judiciária não pode estar refém da falta de pessoas.

Vamos chamar-lhe Jorge. Segundo ele, sempre pagou impostos e sempre cumpriu as suas obrigações ao Estado. Num fatídico dia de 2010, o seu negócio foi destruído por um incêndio, e a sua vida e a dos seus deixada em cinzas. Tudo correu mal. Os responsáveis poderiam ser muitos. O OPC que foi ao local.

O MP que não despachou atempadamente para a PJ. A PJ que não equacionou a sua versão. Os recursos que não lograram os intentos. A PGR que reenviou para o MP. O MP que quer arquivar... etc. A tempestade perfeita. Um caso entre muitos casos em que a Justiça não deu resposta aos cidadãos. O Jorge perguntou-me de que lado está a Justiça, e o que quer realmente fazer esta Justiça. E deixou-me a frase: "Tem de lutar para que haja mudança." Estas pequenas frases fazem diferença para quem acredita num sistema mais proficiente e mais humanizado. O exemplo do Jorge será um entre muitos que têm de servir para redobrar os esforços dos intervenientes em melhorar a nossa Justiça.

Para isso, a PJ não pode estar refém da falta de pessoas. A PJ precisa de meios humanos, de formação especializada e uma estratégia de futuro - que estamos a construir - para que situações como as do Jorge não se repitam. A Justiça precisa de todos.